

TÍTULO DO TRABALHO

TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE PROFISSÕES DE SAÚDE: PREVALÊNCIA, CONHECIMENTO, ATITUDES E OPINIÕES

NOME DOS AUTORES

Anderson Cardoso da Silva; Eduardo Ribeiro Teixeira; Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves; Maria Cristina Almeida de Souza

INSTITUIÇÃO DOS AUTORES

1. Universidade Severino Sombra, Vassouras /RJ, Brasil

DADOS DO AUTOR PRINCIPAL

Anderson Cardoso da Silva; Universidade Severino Sombra; Curso de Medicina; Bolsista PIBIC/FUSVE-USS

RESUMO

O tabagismo é a principal causa prevenível de mortalidade e morbidade na maioria dos países. Cabe ao pessoal de saúde empenhar-se para mudar esse quadro. A atuação desses profissionais está condicionada ao fato de serem ou não tabagistas, à sua visão acerca do consumo de tabaco e ao treinamento específico recebido. O objetivo deste trabalho foi verificar se a atitude dos estudantes de cursos da área da saúde frente ao paciente que fuma é ou não modificada pelo fato de o aluno ser ou não tabagista, e também estimar a prevalência de tabagismo entre os estudantes, bem como sua atitude, conhecimento, comportamento e opiniões sobre o tema. Trata-se de um estudo transversal com inquérito aplicado a uma amostra aleatória simples composta por acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Farmácia da Universidade Severino Sombra. Foi empregado o questionário padrão da Pesquisa Mundial sobre Tabagismo em Estudantes de Profissões de Saúde - GHPSS e os resultados foram analisados estatisticamente, utilizando-se um valor de $p < 0,05$ como índice de significância estatística. O questionário foi respondido por 114 estudantes; 65,8% (n= 75) eram do gênero feminino e 72,8% (n= 83), tinham menos de 24 anos de idade. A prevalência geral de tabagismo foi de 19,3%, sendo maior no gênero masculino, 30,8% *versus* 13,3% ($p = 0,02$). Quanto à atitude e opiniões, 96,7% dos participantes não fumantes responderam que profissionais da saúde (PS) devem receber treinamento específico sobre técnicas de cessação, e entre os fumantes, 77,3% são desta opinião ($p = 0,001$); 82,6% dos fumantes acham que PS servem de modelo de comportamento para pacientes e sociedade, contra 59,1% dos fumantes ($p = 0,017$); 97,8% dos não fumantes acreditam que os PS

devem rotineiramente aconselhar seus pacientes que têm hábito de fumar a interromper o uso, contra 81,8% dos fumantes ($p = 0,003$). Para 67,4% dos participantes não fumantes, PS que fumam são menos propensos a aconselhar seus pacientes a pararem de fumar, contra 36,4% dos fumantes ($p = 0,007$). Apesar da maioria dos acadêmicos (93,0%) ter respondido que PS devem receber treinamento sobre técnicas de cessação, 75,4% afirmam não terem recebido nenhum tipo de treinamento formal sobre abordagens a serem usadas com pacientes. A prevalência de tabagismo encontrada foi maior do que a nacional, estimada em 14,7% em 2013. Considerando esta alta prevalência entre futuros profissionais da saúde, seu papel como modelos de comportamento e como formadores de opinião, conclui-se que deve ser destinada maior atenção ao treinamento dado a eles sobre abandono do uso de tabaco.

PALAVRAS-CHAVE

Abandono do uso de tabaco. Hábito de fumar. Pessoal de saúde.

E-MAIL DE CONTATO DOS AUTORES

a.cardoso.sud@gmail.com; eduardoribeiro@yahoo.com.br; sjcunha@uol.com.br;
mcas.souza@uol.com.br